



## A FUNÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

Carlos André Lopes Cunha\*

**Resumo:** Este trabalho trata a respeito da função educativa do museu e da importância do mesmo estabelecer uma parceria com a escola para proporcionar uma educação integral, principalmente no aspecto cultural. Tem-se como objetivo, discutir, de maneira geral, a função educativa dos museus e apontar possíveis contribuições dos mesmos, em parceria com a escola, no processo de educação patrimonial dos indivíduos através de seus acervos e de suas ações educativas. Para realização deste estudo foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica em diversas fontes acerca do tema. Ao longo dos séculos, depois de passarem por muitas transformações, os museus se tornaram importantes espaços de educação da sociedade, principalmente com relação ao aspecto cultural e patrimonial. Estes, desempenham importante papel no sentido de fazer com que a sociedade reconheça, apreenda, valorize e preserve o patrimônio cultural herdado ao longo de sua história. Para que ocorra esse processo de educação cultural, é necessário que museus e escolas estabeleçam uma parceria educacional, respeitando suas particularidades institucionais, para proporcionar a toda sociedade meios efetivos de acesso à cultura. A educação deve proporcionar o pleno desenvolvimento de todos os aspectos do ser humano e garantir a oportunidade destes poderem usufruir do patrimônio cultural historicamente herdado e reconhecê-los como sendo seus por direito.

**Palavras-chave:** Educação; Museu; Escola; Patrimônio; Cultura.

**ABSTRACT:** This work deals with the educational function of the museum and the importance of establishing a partnership with the school to provide a comprehensive education, especially in the cultural aspect. The objective is to discuss, in a general way, the educational function of the museums and to point out their possible contributions, in partnership with the school, in the process of heritage education of the individuals through their collections and their educational actions. For the accomplishment of this study a vast bibliographical research was carried out in diverse sources on the subject. Over the centuries, after undergoing many transformations, museums have become important spaces for the education of society, especially in relation to cultural and heritage aspects. They play an important role in ensuring that society recognizes, seizes, values and preserves the inherited cultural heritage throughout its history. In order for this process of cultural education to occur, it is necessary for museums and schools to establish an educational partnership, respecting their institutional characteristics, to provide effective access to culture to all society. Education must provide for the full development of all aspects of the human being and ensure the opportunity for them to enjoy historically inherited cultural heritage and recognize them as theirs by right.

**Keywords:** Education; Museum; School; Patrimony; Culture.



## **Introdução**

A educação sempre foi tema de muitos debates ao longo de sua história, sua evolução foi marcada por muitas incertezas, e talvez a questão mais difícil de solucionar girasse em torno de se definir claramente qual a função social da educação.

Especificamente no Brasil, após um longo processo de debates educacionais na busca da solução destas questões, a Constituição Federal de 1988 veio para definir em seu Art. 6º a educação como um “direito social” do cidadão e especificar ainda em seu Art. 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2012, p. 121).

Focando-se na parte do documento que trata sobre o objetivo da educação de proporcionar o “pleno desenvolvimento da pessoa” e “seu preparo para o exercício da cidadania” presume-se que a educação deva entender o ser humano como um ser “integral” e proporcionar seu desenvolvimento em todos os aspectos da vida em sociedade. Com base nessa nova perspectiva, a educação contemporânea não deve adotar uma postura de trabalho parcial ou restritiva, mas deve oferecer oportunidades de aprendizado nos aspectos social, afetivo/emocional, cognitivo e cultural. Motivado pela busca de uma melhor compreensão de sua relação com a educação, o aspecto cultural será o tema abordado na discussão deste trabalho.

A Constituição Federal dá destaque para o aspecto cultural, denotando sua importância para o desenvolvimento humano, ao abordar de maneira geral em seu Art. 215:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. [...] (BRASIL, 2012, p. 124).

O Art. fala na “garantia do direito cultural e no acesso às fontes de cultura”, embora não estabeleça, na prática, como se garantirá tal direito e nem como ocorrerá esse acesso ao patrimônio cultural. Contudo, apesar de não estar bem definido como e onde esse



### 3º sebra mus

processo de educação cultural deva ocorrer, pode-se pressupor que a escola deva apresentar-se como primeira instituição social a assumir essa responsabilidade. Porém, atualmente, sabe-se que a educação se processa através de uma vasta rede de instituições sociais e culturais e pode ocorrer nos mais variados espaços. A educação, nesse sentido, não se restringe mais unicamente ao espaço da escola, embora esta, ocupe ainda, lugar de destaque dentro desse processo.

Dessa maneira, tratando-se dos lugares fora do ambiente escolar onde o aspecto cultural da educação possa ocorrer, os museus, por serem instituições com privilegiada relação com o patrimônio cultural, podem se apresentar como ótima alternativa para se trabalhar com qualidade a educação voltada para a apreensão do patrimônio cultural. O museu, entre tantos outros conceitos, pode ser definido como:

Uma instituição sem fins lucrativos, permanente, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, e aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite. (ICOM, 2007 *apud* SOARES; CURY, 2013, p. 64).

Os museus são considerados locais de educação não formal, pois mesmo não apresentando as características da educação formal, o seu trabalho educativo apresenta um planejamento definido, além de possuir objetivos claros de aprendizagem. Os museus podem realizar parcerias com instituições formais de ensino e se tornarem locais permanentemente integrantes do processo de educação. Essa parceria é de extrema importância para o cumprimento dos seus objetivos educacionais enquanto instituição cultural de destaque. A educação é um processo contínuo e integrado, então quanto maior aproximação existir entre educação formal e não formal, melhores serão os resultados na busca de uma educação integral.

Nesta discussão, o debate gira em torno da função educativa do museu e sobre como este, em parceria com a escola, pode apresentar-se como um espaço privilegiado de educação e cultura da sociedade por meio da promoção da educação patrimonial. Desse modo, em um primeiro momento, a partir de conceitos de cultura e educação, será discutida a relação



### 3º sebra mus

entre patrimônio cultural, educação patrimonial e museus. Posteriormente será abordada de modo resumido sobre a função educativa e social dos museus. Para finalizar, será discutida a necessidade de uma estreita relação entre museu e escola para a concretização da educação patrimonial e acesso dos indivíduos aos bens culturais. O objetivo maior é discutir, de maneira geral, a função educativa dos museus e apontar possíveis contribuições dos mesmos, em parceria com a escola, no processo de educação patrimonial dos indivíduos através de seus acervos e de suas ações educativas.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental. Para embasar a discussão foi realizada uma vasta busca em diversas fontes acerca do tema, foram consultados artigos, periódicos, livros, dissertações, teses de doutorado, documentos legais e sites na internet. A relevância do estudo se apresenta no sentido de tentar contribuir no debate e investigação a respeito da função educativa dos museus, e ainda, no esforço de suscitar futuras discussões sobre as possíveis responsabilidades que estas instituições podem assumir no sentido de contribuir para a democratização da cultura e permitir a toda sociedade o acesso aos bens culturais.

#### **Patrimônio cultural, educação patrimonial e museus**

A cultura pode ser entendida como todas as ações por meio das quais os povos expressam suas maneiras específicas de ser e de viver, e que ao longo do tempo podem adquirir representações diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido através das gerações que se aprende com os ancestrais e se recria no presente. (HORTA; GRUBERG; MONTEIRO, 1999).

Pressupõe-se que todo processo de transmissão de conhecimento entre as gerações ocorra por meio da educação, nesse aspecto, a cultura, seria também passada de geração para geração através do processo de educacional. Nesse sentido, “educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como na prática pedagógica...” (VIANA 2006, p. 133 *apud* FREIRE, 2001). Assim, a questão cultural é considerada como um importante aspecto no processo de educação do indivíduo, destacando-se a construção de sua identidade



### 3º sebra mus

cultural. Sobre isto, acrescenta-se ainda que este processo dinâmico de sociabilização da cultura, através da educação, em que se aprende a fazer parte de um grupo social, possibilita ao indivíduo a construção de sua própria identidade (HORTA; GRUBERG; MONTEIRO, 1999).

Como visto, a cultura é transmitida de geração para geração através do processo educacional, onde uma geração educa a seguinte e passa adiante os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Nesse caso, ocorre a transmissão de um legado que passa a se constituir em patrimônio das gerações futuras. O termo Patrimônio vem do latim e deriva de *pater*, que significa pai. Neste sentido, adquire o significado de legado, herança transmitida de pai para filhos. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011).

Nessa perspectiva, pode-se pressupor a existência de um patrimônio cultural passado de geração em geração, responsável pela construção da identidade cultural de um povo. Nesse sentido, o conceito de patrimônio se amplia passando a se referir a:

Um conjunto de bens produzidos por outras gerações resultantes das experiências coletivas ou individuais que se tornam significativas para a história da humanidade e/ou se configuram de tamanha importância para um grupo de habitantes de uma localidade no que diz respeito a história do lugar e de seus sujeitos. (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011, p. 40).

Dessa maneira, todo bem que for produzido por uma geração e que for considerado de grande relevância cultural para sua identidade e para sua memória será transmitido à geração seguinte para que esta também tenha referências culturais para a construção e o reconhecimento de sua identidade.

Nesse sentido, todos os bens produzidos por uma geração considerados importantes para a sua história e identidade cultural se constituirão no patrimônio cultural deste povo e serão passados às gerações futuras. Nessa perspectiva, entende-se que patrimônio cultural refere-se a:

Toda produção humana, de ordem emocional, intelectual, material e imaterial, independentemente de sua origem, época, natureza ou aspecto formal, que propicie o conhecimento e a consciência do homem sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia. (RODRIGUES, 1999 *apud* MELO, 2010, p.7).



No Brasil, a Constituição Federal de 1988 trata a respeito do patrimônio cultural brasileiro em seu artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2012, p. 124).

O Art.216 trata sobre os bens culturais que constituem Patrimônio Cultural brasileiro, contudo, o documento não deixa claro como se trabalhar o patrimônio cultural dentro da educação nem como deve ocorrer o acesso da população a esses bens culturais. Os bens culturais que herdamos do passado e vivenciamos no presente contribuem para a formação da identidade, de grupos, nas categorias sociais, na preservação da memória, permitindo estabelecer elos entre o pertencimento, a história e as raízes de um povo (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011). Desse modo, faz-se importante que haja uma forma de educação que permita, através de uma metodologia específica, o contato intencional e planejado entre o patrimônio cultural e os indivíduos para que essa interação resulte em valorização e apreensão dos bens culturais como instrumentos importantes para a construção e reconhecimento de sua identidade cultural.

Diante desse contexto, a Educação Patrimonial surge para servir de mediadora entre o bem cultural e o indivíduo e, além disso, apresentar-se como uma forma para atender à necessidade de se educar a sociedade para a apreensão, valorização e preservação do seu patrimônio cultural. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), define a educação patrimonial como:

Processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. (BRASIL, 2012, p. 5).



### 3º sebra mus

A Educação Patrimonial pode ser entendida como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional focado no Patrimônio Cultural, tendo-o como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Outro entendimento acrescenta que nessa educação encontra-se a fonte primária de atuação que visa enriquecer e fortalecer o conhecimento individual e coletivo de uma nação sobre a sua cultura, memória e identidade (MELO, 2010). A Educação Patrimonial, por meio de ações voltadas à preservação e compreensão do Patrimônio Cultural, transforma-se em um meio de aprendizagem, interatividade, e identidade de todos os indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade. Fazendo com que esses se reconheçam, valorizem e se apropriem de toda herança cultural pertencentes a eles mesmos. (MELO, 2010).

A Educação Patrimonial pode ocorrer tanto pela educação formal quanto pela não formal, abrangendo não só a escola, mas também diversos lugares detentores de bens culturais que possuam objetivos educacionais baseados no patrimônio cultural. O IPHAN aponta que a educação patrimonial esta presente em diversos lugares e atividades: em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas e igrejas. (BRASIL, 2012)

Nesse contexto, para se trabalhar com questões patrimoniais, podem-se desenvolver atividades de visitas a diversos locais, e entre estes, um local de destaque é o museu, pelo fato da educação que ocorre nesse local consistir em um processo de formação integral com o patrimônio (AZEVEDO, 2010). Acrescenta-se que o museu, como uma instituição de memória, desenvolve várias ações como coletar, registrar, catalogar, classificar, registrar e salvaguardar objetos que apresentam testemunhos históricos que contextualizam uma época, fatos, vidas e cotidianos, refletindo, assim, a sociedade do período (RODRIGUES, 2010).

Nessa perspectiva, os museus são colocados como locais privilegiados para se trabalhar a educação baseada nas questões culturais. A sociedade pode encontrar nessa instituição um ambiente propício para compreender sua herança cultural e construir a sua



## 3º sebra mus

própria identidade por meio da apreensão de representações de grande relevância histórica para o seu povo, as quais foram herdadas através do tempo.

### **A função educativa do museu**

Ao longo da história, os Museus foram apresentados de várias formas até chegar à maneira como o conhecemos hoje. O vocábulo tem origem na palavra grega *mouseione* remonta ao tempo das musas, filhas de Zeus com Mnemosine, a memória. (RODRIGUES, 2010). Mesmo estando ainda a noção de museu associada à arte, ciência e memória, como na antiguidade, ao longo da história este foi adquirindo novos significados. (SUANO, 1986).

Durante a Idade Média, o termo museu foi pouco utilizado, ressurgindo apenas em meados do século XV quando o ato de colecionar objetos se tornou moda na Europa. Em suma, são essas grandes coleções, principalmente mantidas por príncipes e por outros membros da realeza no período do renascimento, que vão dar origem à instituição “museu” tal qual a conhecemos hoje. (SUANO, 1986). Contudo, estas coleções não estavam abertas ao público em geral, pois se destinavam apenas aos familiares e amigos do colecionador. Apenas no final do século XVIII foi aberto, de fato, o acesso do público às coleções, marcando o surgimento dos grandes museus nacionais. (SUANO, 1986). É a partir de então que os museus começam a ganhar cada vez mais importância na vida das sociedades e a se tornarem espaços de educação para a população.

A partir desse momento, o desenvolvimento da função educativa dos museus pode ser dividido em três etapas sucessivas (ALLARD; BOUCHER, 1991 *apud* MARANDINO, 2008). A primeira delas é caracterizada pela criação e inserção de museus em instituições de ensino formais, nesse caso as grandes universidades existentes no período. Contudo, “Seu acesso era restrito a estudiosos possuidores dos conhecimentos de referência necessários para a compreensão das exposições”. (ALLARD; BOUCHER, 1991 *apud* MARANDINO, 2008, p. 8).

Já a segunda etapa foi marcada:

[...] pela progressiva entrada de um público mais amplo, e de classes sociais diferenciadas, nos recintos museológicos. Foi como parte de um projeto de nação, em um esforço de modernização da sociedade, que em fins do século XVIII o museu passou a ser considerado como um lugar do saber e da invenção artística, de progresso do conhecimento e das artes, onde o público poderia formar seu gosto por meio da admiração das exposições. (ALLARD; BOUCHER, 1991 *apud* MARANDINO, 2008, p. 8).

É nesta fase que a preocupação com a função educativa dos museus adquire maior relevância e provoca debates acerca da qualidade do serviço voltado para o atendimento desse novo público que começa, a partir de então, a ter o direito de acesso aos museus. “Tais preocupações desembocaram, na Europa, em projetos governamentais nos quais a instrução formal obrigatória tinha como complemento “natural” as visitas a museus.” (MARANDINO, 2008, p. 9). A partir desse contexto de exaltação e reconhecimento das vantagens pedagógicas atribuídas às visitas de escolares a museus é que surgem, dentro dessas instituições, os chamados serviços educativos (MARANDINO, 2008). Porém, é importante ressaltar que:

[...] esses primeiros serviços educativos contavam com profissionais pouco especializados na função pedagógica [...]. Já os professores das escolas, por desconhecerem as especificidades desses locais, não detinham as ferramentas pedagógicas necessárias para utilizar as coleções dos museus. (MARANDINO, 2008, p. 9).

A terceira e última etapa da consolidação da função educativa dos museus ocorreu ao longo do século XX.

Levados pelo aumento e diversificação do público, os museus não poderiam mais se contentar em apenas expor suas obras. Era necessário encontrar os meios para assegurar que os visitantes as entendessem e apreciassem. A preocupação com a utilização educacional dos acervos expostos levou cada vez mais os museus a introduzirem estratégias que facilitassem a comunicação com o público dentro de suas exposições. (ALLARD; BOUCHER, 1991 *apud* MARANDINO, 2008, p. 9).

Com base nessa nova perspectiva, durante a primeira metade do século XX, surgiu a necessidade de se montar exposições a partir de seleções do acervo específicas que respeitassem as características e os interesses de cada tipo de público. (MARANDINO, 2008). Assim, as antigas exposições nas quais todo o acervo ficava à mostra foram progressivamente



### 3º sebra mus

sendo substituídas por seleções representativas de cada temática abordada. (MARANDINO, 2008). “Apesar dessas várias modificações na forma de expor os objetos e de estabelecer um relacionamento com o público, foi só a partir da segunda metade do século XX que os museus passaram a ser reconhecidos formalmente como instituições intrinsecamente educativas”. (MARANDINO, 2008, p. 10). “Essa faceta dos museus surgiu quando os serviços educativos iniciaram o atendimento específico para os diversos públicos a partir da definição de objetivos pedagógicos precisos” (KOPTKE, 2003 *apud* MARANDINO, 2008, p. 10).

No final da primeira metade do século XX, surge um novo movimento no que diz respeito à atuação dos museus chamado de Nova Museologia. A partir desse novo movimento, “[...] as ações educativo-culturais ganharam uma dimensão ampliada, na busca por novos métodos e estratégias de engajar os diversos grupos sociais de forma a torná-los corresponsáveis pela preservação de seu próprio patrimônio”. (MARANDINO, 2008, p. 10). Com essa nova ideologia em mente, os museus deveriam se tornar locais onde o público e a sociedade são sensibilizados e capacitados para atuar em conjunto na preservação e valorização do seu próprio patrimônio cultural, tornando-se, assim, também, responsáveis pela salvaguarda do legado patrimonial e cultural historicamente herdado.

Na evolução dos museus, observa-se que “o foco de atuação dos museus passou por intensas transformações, nas quais os olhares e as práticas dos profissionais dessas instituições foram se transferindo, paulatinamente, do cuidado exclusivo com as coleções para a atenção com o público.” (RIVIÉRE, 1989 *apud* MARTINS, 2006, p.17). Nesse sentido, o trabalho educacional dos museus deve se concentrar no esforço de conseguir tornar a exposição acessível ao público, de maneira que este a compreenda, tornando-a significativa. É preciso que o visitante seja ativo e engajado intelectualmente nas ações que realiza no museu e que as visitas promovam situações de diálogo entre o público e a exposição apresentada. (MARANDINO, 2008). Nessa perspectiva, é no momento da visita a um museu, através da organização da exposição e da cultura material apresentada, que a instituição comunica ao seu público que história está sendo apresentada, e essa história deve possuir “o objetivo de



### 3º sebra mus

reconstruir e explicar a organização, funcionamento e transformação das sociedades” (MENEZES, 1992 *apud* RODRIGUES 2010, p. 216).

Em sua longa trajetória histórica, “desde que o museu tornou-se público no século XVIII é a sua função social que tem sido motivo para justificar sua existência” (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 7). Nesse sentido, é importante ressaltar que:

[...] atualmente sob a égide da Nova Museologia, o compromisso sócio-político dos museus é, antes de tudo, educacional e sua nova definição aponta para instituições de serviço público e educação, um termo que inclui exploração, estudo, observação, pensamento crítico, contemplação e diálogo. (GRINSPUM, 2001, p. 2).

Indo ao encontro desse pensamento e ampliando essa discussão cabe acrescentar que:

Para o museu exercer realmente sua função social e educativa, ele não pode limitar-se apenas a ser um mero espaço de contemplação. Os objetos devem ser apresentados de forma a serem interpretados, e para isso, é necessário que ações pedagógicas se desenvolvam dentro da área das instituições museológicas [...]. (RODRIGUES, 2010, p. 219).

Denota-se assim, que atualmente a função educativa deve ser parte integrante da atuação do museu e ação indispensável a ele no cumprimento de sua função social. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que “O museu que não tem compromisso educativo transforma-se em depósito de objetos, ou vitrines de um shopping center cultural” (RAMOS, 2004, p. 134) . O museu não deve se apresentar como uma instituição neutra, pois o visitante deve ser despertado para consciência de que toda exposição possui um objetivo específico e é dotada de sentido próprio, pois “o museu não apresenta apenas os objetos, mas o trabalho das inter-relações dos homens com seu meio e com o fato cultural, num espaço-tempo histórico determinado, sendo assim um agente de ação cultural e educativa” (RODRIGUES, 2010, p. 216).

Nesse sentido, a função educativa do museu deve ocorrer por meio de ações conscientes e planejadas do seu trabalho educacional para mediar satisfatoriamente o contato do público com a exposição apresentada, nesse contexto, o acervo do museu é o meio pelo



## 3º sebra mus

qual essa instituição mantém uma relação com a sociedade e expressa qual é a sua missão. Em geral, essas ações que visam proporcionar ao público a apreensão e assimilação de conceitos e ideias presentes na exposição gerando assim um processo de educação no museu são chamadas de ações educativas. Nessa perspectiva, as ações educativas podem ser entendidas como:

Elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e a investigação, formam o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como formas de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural. (SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS E ARTES VISUAIS DE MINAS GERAIS *apud* BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 8).

Atualmente “as definições apontam para o museu como espaço de educação e de comunicação, sendo as AÇÕES EDUCATIVAS mediadoras entre o bem cultural e os visitantes, que visam valorização do patrimônio e apreensão da memória cultural” (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 9). Assim, percebe-se que a ação educativa deverá sempre estar presente no trabalho dos museus, independentemente de sua tipologia, pois é o meio pelo qual o museu expressa e materializa sua relação com o público e a sociedade, demonstrando sua intenção e concretizando seus objetivos.

### **A função educativa do museu e sua relação com a escola**

Diversas instituições sociais, formais e não formais, podem apresentar-se como espaços privilegiados de educação, atuando como meio de ligação entre a sociedade e o patrimônio cultural historicamente adquirido. Nessa perspectiva, entende-se que “A educação é uma das funções centrais do museu. Este se caracteriza por ser um espaço de educação não formal que tem como objeto de trabalho o bem cultural”. (STUDART, 2004, p. 37). Nesse sentido, acredita-se que:

[...] um fator que pode favorecer a ampliação e o aperfeiçoamento da cultura é o estreitamento das conexões entre a educação formal e a não formal. Tal constatação não reduz o papel fundamental da escola, mas amplia a responsabilidade do Estado em fornecer meios que aprofundem o conhecimento, pois o desenvolvimento dos indivíduos está relacionado às



### 3º sebra mus

suas possibilidades e/ou oportunidades de atualizar o acervo cultural.  
(CAZELLI; FRANCO, 2006, p. 69)

Desse modo, se faz importante que a promoção da educação patrimonial/cultural seja desenvolvida por uma rede de instituições sociais, e vale ressaltar que “[...] os museus, como ambientes que possibilitam intensa interação social e afetiva, culturais e cognitivas, vem ocupando lugar de destaque nessa rede” (CAZELLI; FRANCO, 2006, p. 69). Indo ao encontro desta ideia, as “reflexões atuais acerca do processo de ensino-aprendizagem deslocaram a escola do local prioritário onde se educa e é educado. Juntamente com outros espaços, os museus ganharam lugar de destaque em virtude de seu potencial educativo e de suas especificidades” (HERMETO; OLIVEIRA, 2009 *apud* BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 9). Assim, atualmente o paradigma de atuação dos museus e seus “conceitos-chave giram em torno da importância assumida pelo público e das ações de comunicação/educação dentro dessas instituições” (MARTINS, 2006, p.19), e estes devem sempre procurar estruturar da forma mais satisfatória possível as suas Ações Educativas. (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010).

Para fortalecer o processo de educação patrimonial/cultural, há a necessidade que ocorra uma estreita relação entre os museus e a escola, porém os museus não devem se tornar apêndice da escola, pois a instituição museológica se processa de maneira particular, em relação ao conhecimento que é desenvolvido na escola (RODRIGUES, 2010). Desse modo, “Não se trata de promover ou reafirmar uma “escolarização” do museu, e sim de estudar a multiplicidade de papéis educativos que pode ser assumida pelo espaço museológico” (LOPES, 1991 *apud* RODRIGUES, 2010, p. 221).

[...] os museus vêm sendo caracterizados como locais que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa. Identificados como espaços de educação não formal, essa caracterização busca diferenciá-los das experiências formais de educação, como aquelas desenvolvidas na escola, e das experiências informais, geralmente associadas ao âmbito da família. (MARANDINO, 2008, p. 12).



### 3º sebra mus

Nesse contexto, “é importante ter a noção de que as educações não formal e informal, em conjunto com a educação formal, devem ser vistas como um *continuum* e não como categorias estanques”. (ROGERS, 2004 *apud* MARANDINO, 2008, p. 14). Nessa perspectiva, é necessário que o processo educacional aconteça de maneira cíclica, englobando os mais variados espaços e instituições a fim de proporcionar oportunidades variadas de conhecimento ao indivíduo, para que este tenha chances de se desenvolver integralmente.

Assim como a escola, os museus possuem como objetivos “educar, facilitar o acesso à cultura, socializar, favorecer a prática da cidadania, formar indivíduos críticos, criativos e autônomos”. (BERTELLI 2010 *apud* BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 9).

O objetivo da educação em museus, assim como o da educação em um sentido amplo, é oferecer possibilidades para a comunicação, a informação, o aprendizado, a relação dialética e dialógica educando/educador, a construção da cidadania e o entendimento do que seja cidadania. (STUDART, 2004, p. 37).

Assim, museus e escolas possuem objetivos educacionais semelhantes, porém, pelas especificidades características do seu trabalho, adotam metodologias distintas para alcançar esses objetivos.

Constituem-se especificidades das AÇÕES EDUCATIVAS dos museus: público variado, de frequência não obrigatória, com o tempo resultante da negociação entre o tempo do visitante e o espaço do museu e desenvolvimento de atividades baseadas prioritariamente no objeto. (ALLARD; BOUCHER, 1991 *apud* MARTINS, 2006, p. 42).

Para se planejar uma ação educativa nos museus é preciso refletir sobre o tempo de duração da visita, o espaço disponível no museu a ser utilizado durante a mediação e os objetos que serão apresentados durante a visita no sentido de criar possibilidades para que os visitantes consigam analisá-los em seus aspectos materiais, históricos e simbólicos. (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010).

Ainda que o museu e escola sejam formados por pessoas com culturas institucionais e profissionais distintas, como os educadores dos museus e os professores das



### 3º sebra mus

escolas, é necessário que se construa uma parceria educativa entre estas instituições. Para se construir uma sólida parceria educativa entre o museu e a escola “é necessário que além dos objetivos comuns, as identidades das instituições sejam conhecidas e preservadas pelos atores envolvidos nessa parceria” (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 13).

Nesse contexto, o professor precisa ser visto como parceiro, agente multiplicador, e não como mero receptor de produtos culturais. Por isso, canais de comunicação e de troca de programas educativos necessitam ser abertos. Um exemplo importante é a criação de encontros onde o museu pode apresentar as particularidades de suas AÇÕES EDUCATIVAS, a temática das exposições em cartaz e a rotina de seu funcionamento e os professores falem de suas expectativas para a visita, objetivos, temas que pretendem abordar, perfil de seus alunos, etc. Assim, em diálogo, uma real parceria entre o museu e a escola pode ser construída. (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 14).

Estima-se que no Brasil as visitas escolares representam de 50% a 90% das visitas aos museus (KÖPTCHE, 2002), esses números demonstram o quanto esse público é expressivo e importante para essas instituições em seus trabalhos educativos.

[...] para atingir o objetivo das atividades dos museus, isto é, adquirir, preservar, documentar, pesquisar e comunicar para fins de educação e lazer, interessa que o museu e a escola estabeleçam uma parceria educativa, compartilhando do poder e da responsabilidade de formar e educar. (BARBOSA; OLIVEIRA; TICLE, 2010, p. 13).

Ainda sobre a relação museu e escola, acrescenta-se:

Os serviços educativos das instituições culturais brasileiras e estrangeiras têm como um de seus principais públicos habituais as escolas. Essa instituição, por suas características estruturais, tem nas atividades culturais extra-classe uma demanda constante. As ações delineadas para essa tipologia de público pressupõem o trabalho em parceria, respeitando as especificidades educacionais de ambas as instituições – o museu e as escolas. (MARANDINO, 2008, p. 24)

Entendendo-se que “A necessidade cultural é produto da educação, da ação da escola” (BOURDIEU, 2003, p. 9), esta deve criar em seus alunos uma necessidade de busca e valorização dos conhecimentos históricos e culturais transmitidos ao longo do desenvolvimento da sociedade. Nessa perspectiva, os museus devem ser vistos pela escola como locais privilegiados nesse aspecto, pois são espaços detentores desses conhecimentos.



### 3º sebra mus

Um estudante preparado e dotado de uma “necessidade cultural” instigada pela escola terá a possibilidade de realizar uma leitura crítica e questionadora sobre a exposição da instituição visitada. “Os objetos presentes nos museus estão carregados de historicidade, e isto deve ser colocado ao estudante que irá participar da visita guiada, fazendo com que ele tenha consciência que esta atividade tem um propósito na construção de um saber histórico”. (RODRIGUES, 2010, p. 217-218).

Espera-se, que da parceria entre museus e escolas, surja a possibilidade dos alunos criarem uma prática autônoma de visita a museus (MARANDINO, 2008). Para isso, os professores, por serem profundos conhecedores dos seus alunos, devem participar efetivamente na estruturação do processo pedagógico da visita por meio da explicitação e concordância a partir de objetivos comuns. Para que a execução da visita ocorra de maneira satisfatória e consiga atingir os seus objetivos, ela deve se dividir em três fases: antes, durante e depois da visita ao museu. (MARANDINO, 2008).

Antes da visita são feitas as atividades de preparação. Elas servirão para motivar o aluno à visita, favorecendo o domínio dos conhecimentos escolares sobre o tema que será abordado, e para desenvolver as ferramentas necessárias à interpretação e compreensão do museu. [...] A partir de questionamentos dirigidos, eles deverão coletar o maior número de dados possível sobre o assunto escolhido. O objetivo da proposta é despertar sua curiosidade e interesse sobre o assunto da visita, motivando-os a se engajarem em uma investigação cuja resposta só se completará no próprio museu. (MARANDINO, 2008, p. 25).

Durante a preparação da visita também é importante que se trabalhe os aspectos técnicos, como a definição de museu, qual é a sua função, quais os seus objetivos e quais as características da instituição que será visitada, isto deve ocorrer para que se possa responder a eventuais questionamentos e dúvidas dos alunos.

Depois dessa fase de preparação, realiza-se o momento da visita propriamente dito. O grupo deve ser acolhido pelo educador do museu da melhor maneira possível, todas as informações a respeito da visita devem ser passadas de maneira clara para que não haja dúvidas que possam vir a atrapalhar o decorrer desta fase.



### 3º sebra mus

Dando continuidade à atividade de investigação proposta em sala de aula, deve-se entender a visita como um momento de coleta de informações. [...] é necessário selecionar o que deve ser visto, tendo em vista o programa escolar estabelecido, por um lado, e as coleções do museu, por outro. (MARANDINO, 2008, p. 26).

É de grande importância ressaltar que:

Um aspecto crucial da visita é que todas as atividades previstas devem ser *específicas de museus*. A observação de objetos, o estímulo à curiosidade sob ângulos diversos e o toque nos objetos, quando possível, devem ser estratégias recorrentes dentro de uma prática pedagógica no museu. [...] Nas visitas aos museus podem ser visados objetivos pedagógicos diversificados, com o estímulo aos aspectos afetivos e psicomotores, relacionados ao aprendizado de atitudes, conceitos ou habilidades. Mais do que a memorização de fatos, a visita ao museu deve ser um momento de aprendizagens diferenciadas. (MARANDINO, 2008, p. 26).

E encerrando-se a fase da visita ao museu:

[...] os alunos deverão proceder à análise e à síntese dos dados coletados. Na análise, eles deverão organizar os dados, comparando os anteriormente obtidos com aqueles adquiridos durante a visita, no intuito de responder aos questionamentos propostos. Na síntese, os dados serão integrados em um todo coerente que apresentará as respostas aos questionamentos prévios. Inserindo os dados coletados no museu dentro do processo de formação dos alunos, a visita perde seu caráter isolado e episódico, passando a integrar as atividades escolares em um todo contínuo e permanente de aprendizagem. (MARANDINO, 2008, p. 26)

Uma visita será proveitosa e interessante para o desenvolvimento dos alunos se essas fases ocorrerem de maneira sucessiva e se as duas instituições as realizarem, na fase que lhe couber a responsabilidade, da melhor maneira possível. A constante busca por um denominador comum entre museus e escolas deve ser o objetivo da parceria entre essas instituições (MARTINS, 2006).

No Brasil, onde pesquisas têm apontado que, na grande maioria das vezes, é somente por meio da escola que crianças e jovens das classes econômicas menos favorecidas têm a possibilidade de visitarem as instituições culturais (CAZELLI, 2005), essa parceria se torna indispensável. Isto demonstra, no caso da escola, o quanto o seu papel se torna importante na tarefa de permitir o acesso dos alunos ao patrimônio cultural e, no caso dos



## 3º sebra mus

museus, essa informação aponta para a necessidade de proporcionar de forma qualitativa o acesso aos bens culturais para uma maior parcela da população que não tem ou não teve oportunidade durante sua educação formal.

### **Considerações Finais**

Ao longo de sua história, os museus passaram por várias transformações influenciadas pelas mudanças de paradigmas no pensamento científico e pelo contexto social no qual estavam inseridos. No curso de todas estas etapas, a sua função educativa foi evoluindo e atualmente estas instituições são reconhecidamente percebidas como importante espaço de educação da sociedade, podendo contribuir de maneira rica no processo de aculturação dos indivíduos, principalmente no que diz respeito à promoção da valorização, reconhecimento e proteção ao patrimônio cultural. Isto ocorre pelo fato do museu poder proporcionar uma interação planejada e sistemática, através de suas ações educativas, entre o indivíduo e o bem cultural presente em seus acervos. Entretanto, para que este processo ocorra de maneira satisfatória, uma parceria com a escola se faz necessária e até indispensável para a consolidação da função educativa do museu para que este participe ativamente do processo de educação no sentido de proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo. Desse modo, museu e escola, dentro de suas especificidades, através de uma integração de suas atividades educacionais podem e devem contribuir no processo de educação da sociedade a fim de garantir o pleno desenvolvimento de todos os aspectos do ser humano e garantir a oportunidade destes poderem usufruir do patrimônio cultural historicamente herdado e reconhecê-los como sendo seus por direito.

### **Referências Bibliográficas**

AZEVEDO, C. B. Educação patrimonial, ação educativa em museu e ensino-aprendizagem em história. **Akrópolis Umuarama**, v. 18, n. 4, p.299-314, out./dez. 2010.

BARBOSA, N. M. OLIVEIRA, A. L. B. TICLE, M. L. S. **Ação Educativa em Museus:** Caderno 04. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais, 2010.



BOURDIEU, P. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público.** Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Caderno de Diretrizes Museológicas.** Belo Horizonte. 2. ed., 2006.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Educação Patrimonial/Programa Mais Educação.** Ministério da Cultura. 2012.

CAZELLI, S. **Ciência, Cultura, Museus, Jovens e Escolas:** quais as relações? Doutorado. Faculdade de Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, Brasil. Rio de Janeiro. 2005.

CAZELLI, S. FRANCO, C. O perfil das escolas que promovem o acesso dos jovens a museus. **Revista Brasileira de Museus e Museologia.** n. 2, a. 2, 2006. p. 69-79.

Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

GRINSPUM, D. Educação para o patrimônio: conceitos, métodos e reflexões para formulação de política. In: **Anais. SIMPÓSIO INTERNACIONAL MUSEU E EDUCAÇÃO, CONCEITOS E MÉTODOS.** [s.e], São Paulo, 2001.

HORTA, M. L. P. GRUBERG, E. MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. Brasília-DF, 1999.

KÖPTCHE, L. S. Analisando a dinâmica da relação museu-educação formal. **Caderno do Museu da Vida.** Rio de Janeiro: MAST/Museu da Vida, 2001-2002.

LOPES, M. M. A favor da desescolarização dos museus. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas, v. 3, n. 40, dez. 1991.

MARANDINO, M. Interfaces da Relação Museu/Escola. In: Cad.Cat.Ens.Fís., v. 18, n.1: p.85-100, abr. 2001.

MARANDINO, M. (Org). **Educação em museus:** a mediação em foco. São Paulo, Geenf /FEUSP, 2008.

MARTINS, L. C. **A relação museu/escola:** teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP. Dissertação de mestrado. USP. 2006.

MARTINS, M. C. (Coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – **Revista do Departamento de Educação/UNISC**- Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27.

MELO, J. M. C. Educação patrimonial: museu cultural da humanidade. **Revista Eletrônica do Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio**. v. 3, n. 1, jan/jun de 2010.

OLIVEIRA, L. B; OLIVEIRA, T. B. Educação patrimonial: um desafio constante. **Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB**. Campina Grande, ano 2, v. 1, n. 2, março 2011.

RAMOS, F. R. L. **A danação do objeto:** “O museu no ensino de história.” Chapecó: Ed. Argos, 2004.

RODRIGUES, A. R. O Museu Histórico como agente de Ação Educativa. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. v. 2, n. 4, dez. 2010. p. 215-222.

STUDART, D. C. Educação em museus: produto ou processo? **Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia/IPHAN**. v. 1, n. 1,. Rio de Janeiro, 2004, p. 34-40.

SOARES, B. B; CURY, M. X (trad.). **Conceitos-chave de Museologia/André Desvallées e François Mairesse**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p.

SUANO, M. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

VIANNA, C. E. S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. janus, lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>> Acesso em 22/06/2016.